VYGOTSKY: por uma psicologia da superação.

Fabíola B. Gomes Firbida *et al**.

RESUMO

Apresentaremos uma breve análise sobre a Defectologia e sua superação baseada no Tomo V das Obras Escolhidas de L. S. Vygotsky. Essa ênfase partiu de um trabalho que as acadêmicas fazem com as pessoas que frequentam o Centro de Reabilitação Física Restaurar. Nesses encontros é enfatizada a deficiência como algo a ser superado através da compensação segundo o autor escolhido. A deficiência assim é decorrente de uma natureza histórico-social ressaltando o estudo do desenvolvimento do indivíduo com defeito a partir do materialismo histórico-dialético. Poderemos concluir na abordagem Vygotskiana, que o defeito tem um caráter social e não essencialmente biológico.

PALAVRAS-CHAVE: Defectologia; compensação; papel do psicólogo

ABSTRACT

Present a brief analysis on the defectology and overcoming based Tomo V of the Selected Works of L. S. Vygotsky. This emphasis came from a work that the students do with the people who attend the Center for Physical Rehabilitation Restore. In such meetings is emphasized disability as something to be overcome through compensation according to the chosen author. The deficiency thus results from a historical-social study highlighting the development of the individual defective from the historical and dialectical materialism. We may conclude Vygotskian approach in which the defect has a social character and not essentially biological.

KEYWORDS: Defectology; compensation; role of the psychologist.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho resultante dessa pesquisa traz em seu texto expressões fiéis ao vocabulário relacionado com a época e a pesquisa de Vygotsky em relação à defectologia. Toda a pesquisa e também suas conclusões, são escritas com termos relacionadas logicamente, com a época e cultura social vigentes.

* Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá, professora de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão. *et al* - Bruna Ângela Silva Santos; Ednalva Aparecida Celestino Urbanek; Greice Kelli Ribeiro; Heloise de Oliveira Carvalho; Jalusa Maria Retkva; Juliana Gracieli Benatto; Mayara Thaíse Dal Pasquale; Patrícia Zimermann; Taisa Faccini, graduandas do 7 º período de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO

Os termos atualmente utilizados para relacionarem-se com os estudos de Vygotsky são em âmbito geral, *pessoas com deficiência* e em âmbito escolar *pessoas com necessidades educacionais especiais*, no entanto, em nosso trabalho todo, nos referiremos a essas situações como o referido por Vygotsky em suas pesquisas.

Não faz muito tempo as pessoas com deficiências eram consideradas como fracas, incapazes e lentas, ou seja, aqueles que não correspondiam ao parâmetro de existência e produção, portanto automaticamente deveriam ser *naturalmente* desvalorizados por evidenciarem as contradições do sistema, desvendando suas limitações (VYGOTSKY, 1989).

No entanto, avaliando as alterações ocorridas no mundo do trabalho, os avanços tecnológicos e alterações no comportamento das pessoas, pode-se perceber embasadas que o sentido dado ao trabalho pelo capital é completamente diverso do sentido que a humanidade atribui a ele. Ou seja, o trabalho que é a atividade vital do homem deixa de ser a atividade vital e passa a ser fonte de discriminação e marginalização (VYGOTSKY, 1989).

Devido a isso, a sociedade capitalista em que vivemos requer um trabalhador cada vez mais qualificado, ocasionando o aprofundamento das desigualdades sociais e a ampliação do desemprego, o que gera disputas acirradas para garantia de vagas no mercado de trabalho. Este cenário contemporâneo do mundo do trabalho dificulta ainda mais a inserção da pessoa com deficiência no mesmo (VYGOTSKY, 1989).

Buscando um trabalhador cada vez mais perfeito e que gere mais lucro, o sistema capitalista cria a ideia de *defeito*. Defeito este, que é designado por tudo àquilo que não consiga alcançar a devida produtividade que o sistema capitalista espera. Consequentemente, passa haver uma ideia absurda sobre o que é normal e o que é anormal. Assim, a sociedade capitalista exclui tudo o que de forma notória se destaca por ser diferente (VYGOTSKY, 1989).

Contradizendo, toda esta perspectiva capitalista, eis que surge a teoria

Vygotskyana que desenvolve um importante estudo acerca da defectologia, já que, muitas de suas teorizações contribuem para que a defectologia seja entendida sobre o si como ser e não devir ser. Portanto, o viés da teoria histórico-cultural foca seu direcionamento para uma “transformação de (especial nova escola ou não) de uma nova sociedade e de um novo homem, com ou sem deficiências” (LIMA, ARAÚJO e MORAES, 2010 p.52).

2 DEFECTOLOGIA

A defectologia é o campo no qual é integrada a educação de todas as pessoas com impedimentos e incapacidades. Vygotsky afirma que a característica essencial da defectologia é se opor a todo enfoque quantitativo d desenvolvimento está complicado pelo defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que seus contemporâneos normais, senão desenvolvida de outro modo” (VYGOTSKY, 1997, *apud* BARROCO, 2007 p.217).

De acordo com Vygotsky e Luria (1996) a diferença existente entre uma criança normal e outra retardada se encontra no fato de que a primeira consegue utilizar racionalmente suas funções naturais e ao passo que progride, é também capaz de progredir na imaginação de dispositivos culturais apropriados que auxilie sua memória; a segunda possui os mesmos recursos naturais, porém, não sabe como utilizá-los racionalmente, deixando-os adormecidos, constituindo o defeito básico de sua mente: o da incapacidade de utilizar suas próprias funções naturais.

Assim Vygotsky, (1997, *apud* NUERNBERG, 2008, p.308) lutava contra a avaliação da criança com algum defeito, perda, apenas quantitativa, pois a estrutura orgânica e psicológica desenvolvida em uma criança com defeito, perda, não pode ser considerada como um simples conjunto de funções e propriedades desenvolvido de modo precário, pois segundo sua perspectiva esse conjunto estrutural representa um tipo peculiar de desenvolvimento qualitativamente distinto da criança normal.

O defeito não pode ser visto como algo permanente e estático, pois o mesmo coloca em ação e organiza parte dos dispositivos que podem não só enfraquecer o impacto do defeito, mas por muitas vezes até mesmo compensá-lo. O defeito pode funcionar como um grande estímulo em relação à reorganização cultural da

personalidade, mas para isso o psicólogo precisa conhecer as possibilidades de compensação e a partir disso saber como fazer uso delas (VYGOTSKY; LURIA, 1996).

A criança retardada pode ser dotada dos mesmos talentos naturais que uma criança considerada normal apresenta, mas ela não sabe como utilizá-los racionalmente. Lembrando que o retardo é um defeito não só dos processos naturais, mas também do seu uso cultural. Muitas vezes a diferença entre uma criança retardada e uma normal não tem relação com as suas capacidades naturais, mas sim da maneira de como cada uma se utiliza dessas capacidades de acordo com os graus variáveis do desenvolvimento cultural (VYGOTSKY; LURIA, 1996).

Na maioria das vezes as pessoas bem-dotadas possuem suas capacidades naturais deficientes, e que uma deficiência natural não necessariamente é uma falha para o resto da vida de alguém, pois estas podem ser preenchidas e compensadas durante todo tempo através de outros dispositivos artificiais (VYGOTSKY; LURIA, 1996).

Através da cultura e do meio ambiente em que vive o indivíduo aprende determinados conhecimentos, mas, além disso, também ocorre a transformação da estrutura de seus processos psicológicos bem como o desenvolvimento de algumas técnicas para estar utilizando-se de suas próprias capacidades (VYGOTSKY; LURIA,1996).

3 COMPENSAÇÃO

A defectologia tem como tese central a ideia de que qualquer defeito origina estímulos para constituição da *compensação*. Portanto, a defectologia não pode apenas se limitar ao estudo quantitativo do defeito. A defectologia deve-se basear na reação do organismo e da personalidade da criança frente ao defeito. Assim, “para Vygotsky o desenvolvimento da criança com defeito não se estrutura no limite do defeito, mas vai de encontro a esta fronteira” (VYGOTSKY, 1989 *apud* LIMA; ARAÚJO e MORAES, 2010 p. 54*)*.

Este conceito de compensação destacado por Vygotsky nada mais é do que um processo de reação da personalidade diante do surgimento desta deficiência (LIMA; ARAÚJO e MORAES 2010).

> [...] sempre e sob todas as circunstâncias, o desenvolvimento complicado pela deficiência constitui um processo criador (orgânico e psicológico) de construção e reconstrução da personalidade da criança, sobre a base da reorganização de todas as funções de readaptação, da formação de novos processos, quer dizer, superestruturadores, substituidores e equilibradores, originados pela deficiência, e do surgimento de novas vias de acesso para o desenvolvimento (VYGOTSKY, 1989, apud LIMA; ARAÚJO e MORAES, 2010, p. 54).

A compensação não é a substituição das funções comprometidas por outras funções ou órgãos, todo defeito cria estímulos para elaborar uma compensação. Algumas possibilidades de compensação para a superação do defeito estão incluídas no processo educativo como força maior no processo de desenvolvimento. Entende-se que a educação deverá obter possibilidades para inserir o indivíduo com deficiência na sociedade e criar compensações (BARROCO 2007).

Para Vygotsky (1989) a criança não percebe diretamente a deficiência, mas esta vai sendo sentida conforme a posição social que se encontra, assim começa a influenciar no desenvolvimento da criança. Adler denomina por sentimento de inferioridade o que a posição social gera no indivíduo, a maneira como os deficientes são vistos pela sociedade, e a exclusão onde comparada às crianças ditas normais causa uma degradação no indivíduo. As consequências sociais acabam por influenciar e ressaltar diretamente a deficiência e m si do que o próprio desenvolvimento e educação da criança sobre a mesma, ou seja, os indivíduos são condicionados socialmente onde são criados padrões de ser humano normal. O mesmo autor afirma também que a escola é um ponto principal e tem forte influência na ação contra o sentimento de inferioridade, podendo a escola proporcionar uma valorização psicológica e da posição social, que irá influenciar diretamente no desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, 1989).

Em Vygotsky (1989) encontramos a afirmação que uma criança com defeito

não se torna necessariamente deficiente, ele afirma que a compensação social é responsável por tal ato, seja de maneira a proporcionar um sentimento de validez ou leva-lo a sentir- se ineficaz.

Auxiliando no processo de compensação deveria haver um melhor estímulo dentro das escolas especiais, buscando formas de trabalho específicas que respondam às peculiares das crianças com algum defeito. Portanto, as escolas especiais devem ter em mente que para a criança com algum defeito (perca) possa alcançar o mesmo êxito da criança normal, deve-se utilizar meios absolutamente especiais (NUERNBERG, 2008).

Vygotsky (1989) postula que a escola especial deve afrontar os defeitos da criança e não somente se adaptar a eles. Desse modo, tanto a educação geral quanto a especial devem estabelecer objetivos comuns, quais sejam: o trabalho criador e a criação de formas especiais, a fim de que se forme um homem integralmente, na prática e na teoria com a construção de uma nova forma de sociabilidade além da sociedade burguesa. Portanto, é necessária uma educação social e não uma escola de retardados mentais que lhe impõe não adaptar-se à deficiência, mas vencê-la.

4 PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A deficiência ou defectologia tanto física, quanto mental existentes em nosso meio atual, frequentemente faz com que os indivíduos de forma natural mantenham seu foco de atenção apenas acerca das *características negativas* que o sujeito possui; descartando a existência de alguma *característica positiva* que esteja inserida no mesmo (VYGOTSKY, 1989).

A ciência da Psicologia aparece para explicar que além das características negativas avistadas pelo indivíduo que possui deficiência e também pelo próximo que convive ou não com a pessoa deficiente, a estimulação e o ganho de características positivas são necessários para que uma compensação ou supercompensação aconteça, e então a cultura da personalidade desta pessoa se

organize novamente (VYGOTSKY,1989).

Nessa perspectiva, Vygotsky entende que para a formação e atuação do psicólogo nessa área, é necessário ir além das aparências, não nos contentarmos com a descrição dos fatos, mas buscar a explicação do processo de constituição do objeto estudado. Para isso, é imprescindível que seja revisto os nossos conhecimentos e as práticas a partir de noções que entendam o humano como um ser constituído ao longo da sua própria vida, com diferentes contextos. Essa maneira fortalece o vínculo com a sociedade no qual estamos inseridos (SILVA, 2011).

A disponibilização de instrumentos e vias de alternativas para que essas pessoas percebam seus pontos positivos, é um dos papéis do profissional de psicologia frente à temática discutida da defectologia. Porém, o que se encontra atualmente, é um distanciamento entre profissionais, que atuam em cima de um mesmo indivíduo, no qual exerce as funções isoladamente (SILVA, 2011).

Contudo, a Psicologia por possuir tantas contribuições advindas dos estudos da teoria de Vygotsky, está cheia de instrumentos para se enriquecer de detalhes e de trabalhar de forma mais intensa, fazendo o Psicólogo construir uma prática revolucionária, saindo do tradicional e buscar nova s ferramentas que nos auxiliem para avançar nas práticas profissionais (SILVA, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o desenvolvimento humano e da sua consciência está totalmente entrelaçado a determinantes tanto biológicos quanto socioculturais. No entanto, este biológico é apenas a condição inicial que vai sendo superado por meio da atividade principal do homem, o trabalho.

Segundo o método do materialismo histórico dialético, o trabalho é considerado a essência do homem, como denota Martin s (2008). Segundo a autora, o trabalho é uma atividade social que permite a antecipação na consciência daquilo que o homem concretizará na realidade externa, portanto é uma atividade intencional e consciente que interfere no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, fazendo com que o homem supere a sua condição hominizada e chegue

a sua condição humanizada.

Desse modo, a Psicologia deve fazer uma análise do indivíduo muito além de estudos voltados às ciências biológicas e sim dar ênfase a vida social da pessoa e de como se configurou a história da origem do homem.

Muito importante é evidenciar que o professor que atua como mediador no desenvolvimento da criança deve ter como objetivo a formação da pessoa deficiente e não somente assisti-la. Historicamente, a educação escolar do deficiente possui obstáculos de natureza mais histórico-social do que biológico. Por esse motivo devemos compreender todo esse sistema a partir do materialismo histórico-dialético, onde o ser humano é essencialmente histórico.

A educação escolar conforme o capitalismo atual, não tem como objetivo maior o desenvolvimento do indivíduo de forma integral, ou seja, não visa à capacitação da pessoa para sua emancipação, mas acaba por reproduzir condições segregadoras que são impostas por esse sistema social.

A coletividade também é essencial para o desenvolvimento das crianças com deficiências. Para isso não devemos privar esse indivíduo de seu convívio social e nem tratá-lo como anormal, é preciso que se criem formas de adaptar, compensar e tornar acessível a esse ser, instrumentos que o possibilitem se desenvolverem com suas diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROCO, S. M. S., **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L.S. Vygotsky: implicações e contribuições para a psicologia e educação atuais.** 2007.

LIMA, N. A.; ARAÚJO, C. B. e MORAES, B.. **Problemas fundamentais da defectologia: Aproximações preliminares à luz do legado de Vygotsky.** Revista Arma da Crítica, n. 2, dez., 2010.

MARTINS, L. M.. **Introdução aos fundamentos epistemológicos da Psicologia Sócio-Histórica** . In: MARTINS, L. M. (Org.) São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitoria de Graduação, 2008. p.33-60.

NUERNBERG, A., H. **Contribuições de Vygotsky para a educação de pessoas com**

deficiência visual. Psicologia em Estudo, Maringá, v.13, n.2, p. 307- 316, abr./jun., 2008. Disponível em http://scielo.br/pdf/pe/v13n2/a13v13n2.pdf. Acessado em 25 de setembro de 2012.

SILVA, A. C. da.. **Defectologia soviética e a deficiência intelectual: contribuições para a formação e atuação do psicólogo para o atendimento educacional especializado.** Maringá, 2011.

VYGOTSKY L. S.. **Obras completas. Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia.** Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

VYGOTSKY, L. S; LÚRIA, A. R.. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.